

## ANÁLISE DE ELEMENTOS NÃO-TRIVIAIS NO *BEST SELLER* JUVENIL *FEIOS*: QUANDO O LEITOR DIZ O QUE É FEIO E O QUE É BONITO

Luciana Alves Bonfim \*

**RESUMO:** Este artigo pretende verificar a existência de elementos que indiquem possibilidades de fuga da narrativa trivial no *best seller* juvenil *Feios* (WESTERFELD, 2014). Também é objetivo da pesquisa identificar de que maneira estes elementos de fuga da trivialidade aparecem (ou não) no depoimento de leitores da obra colhidos na rede social de leitores *Skoob*. Para esta análise, o conceito de narrativa trivial de Kothe (1994) foi levada em consideração.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Best seller*; Literatura juvenil; Formação do leitor.

**ABSTRACT:** This article aims to verify the existence of elements which may indicate possibilities of escaping the trivial narrative in the teen *best seller* *Uglies* (WESTERFELD, 2014). This research also aims to identify in which ways these elements of escape from triviality appear (or not) in the testimonies of readers of the book collected from the social network for readers *Skoob*.

**KEYWORDS:** *Best seller*; Adolescent literature; Reader Formation.

### INTRODUÇÃO

Este artigo pretende identificar e discutir elementos do *best seller* juvenil *Feios*, primeiro livro da série *Feios/Perfeitos/Especiais/Extras*, de Scott Westerferld (2014), que possam ir além do que Kothe (1994) chama de narrativa trivial. Em caso de confirmação da existência destes elementos, o artigo também propõe-se a verificar se e como eles aparecem nos

---

\* Graduação em Letras Português/Inglês (2013) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – nível Mestrado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel e professora colaboradora do Curso de Letras da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon.

depoimentos dos leitores do livro, colhidos na rede social para leitores brasileiros Skoob.

A pesquisa é motivada pela observação do discurso proveniente de parte dos professores, principalmente de Ensino Médio e séries finais do Ensino Fundamental, os quais alegam que os alunos não gostam de ler. Em seu livro *Leituras à revelia da escola*, Núbio Delanne Ferraz Mafra (2013) confirma esta observação, ao transcrever um dos lamentos de professores e pais de alunos: “Esta rapaziada não quer nada com leitura” (2013, p. 7). Entretanto, alguns professores e pais de alunos que costumam reclamar da apatia dos adolescentes em relação à leitura também relatam situações em que é necessário solicitar – algumas vezes até obrigar – que o aluno guarde o livro ou a revista que estão lendo para que prestem atenção à aula ou façam os deveres de casa. Reside aí, portanto, um conflito entre o discurso que diz que adolescentes não gostam de ler e o discurso que diz que professores e pais precisam obrigar seus alunos e filhos a fazerem uma pausa na leitura para que dediquem atenção a outros afazeres.

Outra motivação da pesquisa está no fato de que, quando não é acusado de ter aversão à leitura, o adolescente é acusado de ler apenas “bobagens”. Por bobagens, pais e professores entendem revistas e “livros de modinha” juvenis. Tal discurso reflete a crença de que *best sellers* não são dignos de *status* literário e,

portanto, não merecem atenção dos pais e professores, quiçá dos críticos literários tradicionais. Porém, o aumento das vendas de livros direcionados ao público juvenil indicado pelas estatísticas das editoras aponta para duas necessidades: compreender de que maneira estes livros atingem em cheio um público frequentemente acusado de “não querer saber de leitura” e identificar de que maneira estas obras podem fugir da trivialidade e oferecer possibilidades de formação de leitores mais críticos a partir da iniciação da leitura através destes *best sellers*.

Sobre esta iniciação, Mafra afirma:

Questionamos os limites estabelecidos com relação à literatura clássica e a literatura de massa quando se leva em conta o processo de constituição de leitores. Em um projeto consequente de leiturização, faz-se necessário que assumamos pedagogicamente – e sem preconceitos – a literatura de massa como uma forma de iniciação à leitura. (MAFRA, 2013, p.xii)

Se o *best seller* é considerado por Mafra como um meio de **iniciação** à leitura, está claro que haverá um processo continuado. Ao conhecer a leitura realizada pelos jovens, pais e professores podem dar continuidade a esta iniciação sendo mediadores de leituras mais profundas que somem à bagagem de leitura que os jovens e adolescentes já têm.

## REDE SOCIAL DE LEITORES “SKOOB”

Uma das maneiras de se chegar ao leitor de uma obra e compreender como ela exerce seu fascínio ou causa aversão no leitor é analisando depoimentos de leitura. No caso deste artigo, **Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 11 – Número 23 –2015. p.186-215.**

optou-se por colher tais depoimentos na rede social para leitores brasileiros Skoob (*books*, se a palavra for lida ao contrário), fundada virtualmente em 1 de janeiro de 2009. Em sua página de apresentação online, o Skoob é apresentado como

a maior rede social para leitores do Brasil. Funcionamos como uma estante virtual, onde você pode não só colocar os livros que já leu, como aqueles que ainda deseja ler. (...) E você ainda tem a vantagem de poder compartilhar suas opiniões com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e muito mais (SKOOB, acesso em nov/dez 2014).

Para acessar o conteúdo do Skoob, é preciso realizar um cadastro gratuito. A rede social permite que o usuário adicione amigos como contatos, assim como outras redes sociais mais conhecidas, como o Facebook. Os livros, autores e editoras também possuem um perfil e podem ser cadastrados tanto pelos usuários quanto pelas próprias editoras. Quando um livro é cadastrado, o usuário pode encontrá-lo e adicioná-lo em sua biblioteca virtual através de busca online pelo nome do livro, do autor ou palavras-chave. Ao iniciar a leitura de uma obra que consta de sua estante virtual, o usuário tem a opção de compartilhar a informação em outras redes sociais. Ao longo da leitura, ele tem a possibilidade de gravar comentários e avaliar o livro com a funcionalidade “histórico de leitura”. Ao final da leitura, é possível compartilhar que o livro foi completamente lido e a rede social “salva” a obra na estante dos livros “lidos”. No perfil do usuário, através dos menus “lidos”, “lendo”,

**Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 11 – Número 23 –2015.  
p.186-215.**

“quero ler”, “relendo”, “abandonei” e “resenhas” é possível saber as leituras realizadas e em progresso, bem como as preferências de uma pessoa. Também é possível saber quantos livros o usuário possui, quais estão emprestados e quais ele deseja trocar. O paginômetro, no canto superior direito, indica quantas páginas o usuário já leu até o momento.

É possível interagir com outros usuários e saber quais leituras estão sendo realizadas, quais são os livros desejados de um usuário, entre outras informações. Na página de perfil do livro, é possível ter acesso a sua sinopse e resenhas ou depoimentos dos leitores de uma obra, tanto escritos quando em formato de vídeo, bem como estatísticas sobre o livro e informações sobre seu autor.

É importante salientar que o usuário não tem acesso ao conteúdo integral de uma obra através do Skoob. Porém, a rede oferece links para que o usuário possa comprar o livro, caso seja de seu interesse. Através da consulta ao perfil do livro *Feios* é possível saber que mais de 14 mil usuários já leram *Feios*, 723 novas leituras do livro estão em progresso, mais de 24 mil usuários desejam lê-lo, 15 estão relendo o livro e 434 escreveram resenhas ou deixaram depoimentos sobre ele. Houve, entretanto, 804 abandonos do livro (usuários que não terminaram sua leitura da obra). Na parte das estatísticas, é possível obter a informação sobre o perfil dos leitores das obras:

85% dos leitores de *Feios* no Skoob são mulheres e 15%, homens. Mais de três mil usuários desejam ter ou ler este livro, e 274 tem o livro e gostariam de trocá-lo por outro, o que permite que os usuários interajam entre si e realizem trocas combinadas ou mediadas pela ferramenta chamada Plus, que usa sistema de créditos para trocas. Caso o usuário queira ler livros semelhantes, também é possível encontrar sugestões de obras similares. A obra *Feios*, por exemplo, está associada à saga distópica *Divergente/ Insurgente/ Convergente*, da autora Veronica Roth, que, assim como *Feios*, também retrata ritos de passagem compulsórios para adolescentes e rebeldia em relação ao *status quo* mantido pelo sistema de governo totalitário.

## **“EM UM MUNDO DE EXTREMA PERFEIÇÃO, O NORMAL É FEIO”:** CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Para identificar os elementos que podem oferecer fuga da trivialidade em uma obra, é preciso compreender como ela é construída. Na sequência, apresenta-se uma breve contextualização de *Feios*. A análise de possíveis elementos não-triviais acontecerá ao longo do artigo.

Na rede social Skoob, a obra *Feios* é apresentada em forma de sinopse. É possível perceber que o texto, publicado nesta rede social sem revisão do português, foi escrito por um usuário que também é leitor do livro. A capa da sétima edição de

*Feios*, da editora Galera Record (2014)<sup>2</sup> informa que o livro já figurou como *best seller* do jornal The New York Times e traz a frase “Em um mundo de extrema perfeição, o normal é feio”. O livro possui 415 páginas e é dividido em três partes. A primeira, intitulada “Tornando-se perfeita”, trata de como Tally, a protagonista, conheceu sua melhor amiga Shay em Vila Feia e da sua ansiedade em passar pela cirurgia plástica que a deixará perfeita aos 16 anos de idade e que permitirá que ela viva do outro lado do rio, em Nova Perfeição, onde os adolescentes avoados devem se preocupar apenas em cultivar sua vida social baseada em festas diárias. Porém, Shay foge para a Fumaça (acampamento de feios fugitivos que não desejavam passar pela cirurgia imposta pelo governo de Nova Perfeição) e Tally recebe uma missão da Doutora Cable, antagonista de Tally ao longo da série de livros: encontrar a Fumaça a partir de pistas deixadas por Shay e acionar o localizador que permitirá que o Departamento de Circunstâncias Especiais de Nova Perfeição encontre e destrua o acampamento dos fugitivos ou jamais tornar-se uma perfeita.

A segunda parte do livro, intitulada “A fumaça”, trata da viagem solitária de Tally para encontrar Shay e a Fumaça. Quando, após semanas de busca, Tally consegue encontrar o que procurava, ela passa por um processo de mudança do olhar sobre os “feios” e suas práticas. No acampamento, Tally conhece

---

<sup>2</sup>a primeira edição do livro é de 2005.

David, o garoto misterioso responsável por ajudar os feios fugitivos a encontrarem o acampamento, e os pais dele, Az e Maddy, que contam para Tally suas suspeitas sobre a função real das cirurgias plásticas realizadas nos adolescentes e suas consequências. Enamorada por David, Tally vive um conflito interno: trair Shay e David e tornar-se perfeita ou ficar na Fumaça com o garoto e magoar a melhor amiga, que demonstra também ter interesse em David. Ao decidir ficar e permanecer feia ao lado do menino, Tally destrói o localizador em uma fogueira.

A terceira e última parte, intitulada “No Fogo”, conta como a tentativa de destruição do localizador foi frustrada. As Circunstâncias Especiais chegam ao acampamento e levam os fugitivos como prisioneiros, inclusive Shay e os pais de David. Tally e David conseguem escapar e partem para o resgate dos companheiros, mas descobrem que o pai de David morreu em uma das experiências da doutora Cable e que Shay foi submetida à cirurgia de perfeição. Não obstante, conseguem libertar alguns amigos e a mãe de David, que imediatamente inicia pesquisas para desenvolver uma cura para as lesões causadas nos cérebros dos perfeitos. Enquanto isso, Tally se sente culpada por ter sido a causadora de tanta tragédia e se oferece para voltar à Nova Perfeição e testar as pílulas, desenvolvidas pela mãe de David, que poderiam reverter o dano cerebral causado pela cirurgia. É



quando o primeiro livro da série *Feios* termina, dando sequência aos livros *Perfeitos*, *Especiais* e *Extras*.

Toda a ação de *Feios* se passa três séculos depois dos tempos atuais, quando a nossa sociedade contemporânea entrou em colapso por conta de uma espécie de substância criada em laboratório e que, quando em contato com o petróleo, entrava em combustão, espalhando ainda mais esporos que causavam incêndios em cadeia. O tempo da história é cronológico (linear) e, em poucas semanas, Tally vai de candidata à perfeita para ameaça ao governo. A ambientação é franca, ou seja, produzida por meio do discurso do narrador, que é heterodiegético, onisciente e neutro, portanto o leitor tem acesso aos pensamentos e emoções de Tally e, secundariamente, de Shay e David. A narrativa é construída a partir de descrições dos cenários e das ações e observa-se uso intenso do discurso direto na fala das personagens.

Para construir a discussão em torno da obra juvenil *Feios* e suas possibilidades de leitura para além da trivialidade, a sequência do artigo traz a apresentação do conceito e características da narrativa trivial a partir de Kothe (1994) e, concomitantemente, discussão dos aspectos da obra *Feios* que podem ir além da trivialidade narrativa. Ao final, apresenta-se e discute-se os depoimentos dos leitores da obra na rede social para leitores Skoob.

## É FEIO SER TRIVIAL... OU, SE É TRIVIAL, É FEIO?

Para Kothe (1994), no geral, os gêneros de ficção de massa são caracterizados pela trivialidade. O autor conceitua a narrativa trivial como aquela na qual se observa “a repetição e superficialidade de tipos, enredos, finais – em nível de estrutura profunda, com uma grande variação de estruturas de superfície” (KOTHE, 1994, p. 13).

No capítulo “Aventuras e desventuras” do livro *A narrativa trivial*, Kothe explica que estes tipos de narrativa são construídos a partir da oposição do *positivo* ou do bem – mocinho que tem sua estabilidade abalada e precisa fazer justiça restaurando seu *status quo* – e do negativo ou do mal – bandido que desestabiliza o *status quo* do mocinho e merece ser punido. Na narrativa trivial, “tudo é feito para que o receptor se identifique com o lado da positividade indiscutida, aniquilando a maldade, para que, assim, se possa fazer de conta que a justiça se instaurou na Terra” (1994, p. 26).

Em *Feios*, embora a protagonista possua os mesmos problemas de aparência da maioria dos adolescentes e deseje estar com seu grupo de amigos que já se tornaram perfeitos, a identificação do leitor pode demorar um pouco para acontecer porque, no início da estória, a protagonista preocupa-se apenas com a cirurgia plástica e sua futura aparência. Existem elementos

propositais que impedem esta identificação imediata porque o narrador distribui pistas que indicam que alguma coisa está errada com o estado “perfeito” das pessoas em Nova Perfeição, a começar pelo nome da cidade: se existe uma “nova” perfeição, quer dizer que já houve, em tempos anteriores, um ou vários tipos de padrão considerados perfeitos. Portanto, existem conceitos diferentes sobre o que é ser perfeito.

A sensação de que algo não está correto também é pressentida na primeira linha do primeiro capítulo: “O céu de início de verão tinha cor de vômito de gato” (WESTERFELD, 2014, p. 8). A ideia positiva de perfeição certamente opõe-se à imagem negativa do vômito de gato. A primeira menção aos perfeitos também contribui para aprofundar a sensação de que algo não se encaixa: “As pessoas que dançavam no convés não notaram a corda que ia da ponte à margem. Nunca notavam. *Os novos perfeitos estavam sempre ocupados demais em se divertir para perceberem pequenas coisas fora do lugar*” (WESTERFELD, 2014, p. 9, grifo nosso). Este trecho demonstra a superficialidade da vida em Nova Perfeição. A descrição física de um perfeito sugere que ele pode ser manipulador: “Havia algo mágico naqueles olhos grandes e perfeitos, algo que praticamente obrigava as pessoas a prestar atenção ao que diziam, a protegê-los dos perigos, a fazê-los felizes. Eles eram tão... perfeitos.” (WESTERFELD, 2014, p. 11).

Mais adiante, o leitor é levado a se identificar com Shay, a melhor amiga de Tally, e não com a heroína do livro, uma vez que é Shay quem inicia Tally no seu processo de desenvolvimento crítico, e não o contrário. Shay representa a valorização da inteligência sobre a beleza. Quando Tally usa um programa de computador para avaliar como será seu rosto perfeito depois da cirurgia, Shay comenta: “Andei lendo que a verdadeira Cleópatra nem era tão bonita. Ela seduzia todo mundo com sua inteligência” (WESTERFELD, 2014, p. 43) e, mais adiante: “Esse joguinho foi desenvolvido para nos fazer sentir raiva de nós mesmas” (2014, p. 47). É Shay que atenta para o caminho sem volta da perda de identidade trazida pela cirurgia: “- Ótimo – grunhiu Shay. – Estou igual a todas as outras perfeitas do mundo.” (2014, p. 46). No capítulo da primeira parte intitulado “Perfeitamente entediante”, Shay contesta a mesmice das festas em Nova Perfeição: “Fazer o que as pessoas esperam que você faça é *sempre* entediante. Não consigo pensar em nada pior do que ser obrigada a me divertir” (WESTERFELD, 2014, p. 52, grifo do autor). O perigo de ser igual a todos e de negar as diferenças também está presente na fala de Shay:

- (...) depois que eles quebram e esticam seus ossos até alcançar o formato ideal, depois que arrancam seu rosto e raspam a pele, depois que enfiam maçãs do rosto plásticas na sua cara para que você fique igual a todo mundo... talvez depois disso tudo, você simplesmente não seja mais tão interessante. (WESTERFELD, 2014, p. 53, grifo nosso)

A voz de Shay opõe-se à de Tally porque é a única que vê com maus olhos e desconfiança uma sociedade que realiza todos os esforços para aparentar ser saudável e feliz. Por este motivo, o leitor pode tender a identificar-se mais com a primeira do que com a segunda. O que causa ainda mais estranhamento em relação à protagonista é sua decisão de trair a melhor amiga para conseguir alcançar o *status* de perfeita, o que, o leitor já foi levado a acreditar pelas pistas narrativas, não passa de uma escolha superficial e mesquinha.

Tally só começará a demonstrar traços de heroína quando, na segunda parte do livro (já depois da página 180 de 415 páginas), entrar em contato com os fugitivos que vivem na Fumaça e conhecer David, que lhe mostrará suas suspeitas e de sua família em relação à verdadeira função das cirurgias realizadas nos adolescentes: causar lesões no cérebro que deixem os perfeitos alienados e sem senso crítico.

O relacionamento de David e Tally passa pela trivialidade do herói e da heroína que, segundo Kothe, “exibem-se inicialmente em estado de disponibilidade, prontos para serem recrutados pelo acaso a fim de entrarem em ação amorosa” (1994, p. 53). Mais adiante, o autor explica que, na estrutura trivial, a postura do herói é primeiramente de indisponibilidade para participar de qualquer ação, havendo a necessidade de uma provocação que o desestabilize e o mobilize para restaurar a

ordem. Quando Tally descobre que as cirurgias plásticas são, na verdade, uma forma de controle mental dos indivíduos, acontece a desestabilização do seu *status quo* e ela decide ficar na Fumaça, porém sem agir para a reversão deste quadro. Também contribui para sua decisão o fato de estar apaixonada por David. Quando a Fumaça é destruída pelas Circunstâncias Especiais, a culpa motiva Tally a buscar a restauração do *status quo* vivido por ela na Fumaça. A estrutura superficial da narrativa de *Feios* vai ao encontro da estrutura profunda da narrativa trivial, que prevê que o herói precisa ser desestabilizado para ir em busca de justiça.

Quando se analisa os personagens, é possível classificar a maioria como sendo planas: apresentam baixo grau de densidade psicológica, sendo marcadas por uma linearidade de comportamento. David, par romântico de Tally no primeiro livro da saga, é o garoto criado no meio da natureza, forte, líder adolescente dos Enfumaçados e, portanto, faz jus ao papel de par romântico da heroína. A Doutora Cable é a personificação do mal: descrita como dona de uma beleza cruel, é ardilosa, fria e inescrupulosa ao longo de toda a obra. Os Especiais, grupo de pessoas que trabalham nas Circunstâncias Especiais e responsáveis por manter a ordem e controlar os rebeldes, são descritos como sendo perfeitos donos de uma beleza cruel e corpos e instintos ainda mais ágeis que os dos perfeitos comuns,

nada diferente do que se espera de um grupo de pessoas que trabalha para manter a ordem para a vilã da história.

Entretanto, embora não possa ser classificada como personagem redonda, Tally apresenta características planas com tendência à redonda: sua identidade ao longo do livro é cambiante, portanto, não é de todo previsível. Em *Feios*, a quebra de previsibilidade no comportamento da heroína acontece em pelo menos dois momentos: quando espera-se que, pelo espírito aventureiro, Tally aceite fugir com Shay – porém ela se recusa e deixa a amiga ir embora sozinha; e quando espera-se que Tally não “manche” sua amizade com Shay e recuse traí-la – porém ela aceita a missão da Doutora Cable.

Ao longo da obra, Tally vive diversos conflitos que revelam que ela nem sempre foi uma heroína do começo ao fim, como alguns leitores podem estar acostumados: ela também demonstrou ter dúvidas, também fraquejou e escolheu, em um primeiro momento e sem conhecimento da situação, trair sua melhor amiga para alcançar sua ambição de se tornar perfeita. O desconhecimento das verdadeiras intenções por trás das cirurgias plásticas realizadas pela Doutora Cable é o que “exonera” Tally de uma culpa maior por querer ser perfeita.

Kothe lembra que “a narrativa trivial tem a estrutura do conto de fadas, e o conto de fadas é estruturalmente conservador (...) a começar pela divisão maniqueísta em bons e maus, com a

vitória e recompensa certa dos bons” (1994, p. 94). De fato, em *Feios*, é possível observar que existem dois lados distintos: os bons, que lutam para se manter livres e poder libertar outros perfeitos do controle velado exercido pelo governo de Nova Perfeição; e os maus, que tentam impedir a todo custo que rebeldes tenham sucesso em suas investidas contra o governo. Porém, em meio a esse fogo cruzado e não conscientes do controle mental exercido pelo governo, existem os perfeitos que não vêem problema algum na vida superficial que costumam levar. Entretanto, a seu favor, a alienação dos perfeitos é alheia a suas vontades, posto que se submeteram à cirurgia sem saber que ela causaria lesões cerebrais que os tornariam obedientes. Portanto, os perfeitos parecem tender mais para o lado do bem do que do lado do mal, uma vez que são vítimas de um governo totalitário e não podem agir com total consciência.

A respeito deste maniqueísmo, Kothe lembra que a realidade não se apresenta desta forma binária: os bons de um lado e os maus de outro. “Nela é mais difícil perceber o que é o que. É mais difícil fazer obras em que se mostre essa ambiguidade primeira, a metamorfose do desencanto, a impotência do justo e a provável não-punição final dos maus” (1994, p. 94). Neste sentido, a obra *Feios* apresenta pequenas, porém existentes, possibilidades de fuga da trivialidade.



Quando se analisa mais a fundo as razões das ações de cada lado (Rebeldes x Governo), é possível perceber alguns pormenores que indicam que estas posições de mocinho e bandido não se encontram tão estáveis e delimitadas como se acredita à primeira vista. Como já mencionado anteriormente, a heroína da história já foi a traidora da melhor amiga em nome da ambição de se tornar perfeita. Em diversos momentos, Nova Perfeição é apresentada como uma saída ecologicamente auto-sustentável para o problema que os Enferrujados (nome dado aos homens que viviam antes do surgimento de Nova Perfeição) causaram a si próprios: uma quase autodestruição devido à dependência e exploração desenfreada do petróleo e, conseqüentemente, da natureza, em uma crítica clara ao modo de vida levado na contemporaneidade. Como resultado, o novo governo impôs um modo de vida altamente baseado em tecnologia auto-sustentável para que nada mais seja tirado da natureza de maneira exploratória: os perfeitos acham absurdo o corte de árvores, a matança de animais para servirem de comida, o uso do petróleo que polui o ar, o uso do ferro que exige poluição para que possa ser extraído da terra, etc., como é possível observar no trecho que se segue:

- É tudo tão grandioso – murmurou Tally.
- É isso que ninguém percebe lá de dentro – disse Shay. – Como a cidade é pequena. Como eles têm de manter a pequenez de todos para que permaneçam presos.

Apesar de assentir, Tally não gostou de imaginar toda aquela gente solta nos campos ao seu redor, derrubando árvores e matando animais para se alimentar, andando naquela paisagem como uma máquina ressuscitada dos Enferrujados. (WESTERFELD, 2014, p. 204)

A explicação para a cirurgia plástica compulsória (e consequente controle mental) está na questão da natureza humana de se valer de alguns privilégios para conseguir vantagens (políticas, econômicas, amorosas) ou criar desavenças, como mostra o trecho abaixo:

- Claro. Até parece que as coisas eram maravilhosas quando todo mundo era feio. Ou será que você perdeu essa aula na escola?
- Eu sei, eu sei. Todo mundo julgava os outros pela aparência. As pessoas mais altas conseguiam empregos melhores, e o povo votava em certos políticos só porque eles não eram tão feios quanto a maioria. Blá, blá, blá.
- Isso aí. E as pessoas se matavam por coisas como uma cor de pele diferente. – Tally balançou a cabeça. Por mais que repetissem aquela história dezenas de vezes na escola, ela nunca tinha acreditado de verdade. – Então, qual é o problema de as pessoas serem mais parecidas agora? É o único jeito de tornar as pessoas iguais.
- Poderiam pensar numa forma de deixá-las mais espertas. (WESTERFELD, 2014, p.47)

As questões levantadas nos trechos acima parecem ser tentativas de realizar uma crítica em relação aos valores contemporâneos: a supervalorização das aparências e o apagamento da identidade original, com sua substituição por outra que seja mais aceita em uma sociedade de bases superficiais. É possível observar a negação da história do sujeito e, portanto, de sua identidade, no trecho em que Tally reflete sobre seu encontro com, Peris, um antigo melhor amigo:

**Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 11 – Número 23 –2015.  
p.186-215.**

Não era surpresa que Peris não tivesse mais a cicatriz. Os dois haviam usado um simples canivete para se cortar. Os médicos usavam instrumentos muito maiores e mais afiados na operação. Raspavam tudo para que uma nova pele crescesse, limpa e perfeita. As antigas marcas deixadas por acidentes, má alimentação e doenças da infância sumiam. Um recomeço. (WESTERFELD, 2014, p. 27)

Embora o livro traga à cena algumas discussões sobre a superficialidade das aparências e a preocupação com o modo de vida contemporâneo que vem explorando de maneira irresponsável o meio-ambiente, talvez o maior mérito de *Feios* esteja, porém, em mostrar o processo de mudança de postura que ocorre com Tally quando ela começa a conviver com as diferenças e tem a oportunidade de conhecer o outro lado da história. Todo este novo conhecimento dá suporte aos questionamentos de Tally em relação ao *status quo* mantido pelo governo de Nova Perfeição. Supõe-se que o adolescente consiga transferir, com facilidade, os elementos da obra de ficção para a sua realidade.

Esse processo de mudança de postura mencionada no parágrafo acima tem sua ênfase no capítulo “Mentes perfeitas” e sua sequência, o capítulo “Sem volta”, ambos localizados na parte 2 do livro. O primeiro narra as suspeitas dos pais de David a respeito do que realmente acontecia durante a cirurgia que transformava feios em perfeitos: apenas alguns cidadãos não apresentavam a lesão no cérebro que causava a alienação dos perfeitos, chamados de negativos. A diferença entre perfeitos

positivos e negativos pode ser percebida no seguinte trecho do capítulo “Mentes perfeitas”:

- Todos os negativos pertenciam aos mesmos grupos profissionais – explicou Az. – Bombeiros, guardas, médicos, políticos e pessoas que trabalhavam para a Circunstâncias Especiais. Nenhum desses apresentava lesões. Todos os outros perfeitos, sim. (...)
- Em alguns perfeitos, elas somem. Ou são corrigidas voluntariamente. Sempre nos casos de profissões que exigem reações rápidas, como quem trabalha em emergências de hospitais ou no combate a incêndios. Aqueles que lidam com conflitos e perigo. (WESTERFELD, 2014, p. 258)

No final deste capítulo, David entrega o grande segredo da cirurgia de perfeição:

- Tally se lembrou das travessias até Nova Perfeição, da imagem dos perfeitos em sua diversão sem fim. Ela e Peris costumavam dizer que nunca ficariam tão idiotas, tão superficiais. No entanto, quando os dois se reencontraram...
- A transformação em perfeito não muda apenas a aparência – concluiu.
    - Não – disse David. – Muda sua maneira de pensar. (WESTERFELD, 2014, P. 261)

O capítulo na sequência, “Sem volta”, narra o processo decisivo de compreensão de Tally a respeito do segredo que acabou de descobrir e suas consequências. O trecho a seguir demonstra as tentativas de reflexão da protagonista:

(...) a superficialidade e o egocentrismo eram simplesmente características normais em perfeitos recém-transformados. Enquanto era feio, Peris ria deles, mas não havia hesitado um segundo em juntar-se a eles na diversão. Ninguém hesitava, então como seria

possível distinguir entre o que era resultado da operação e o que era um comportamento em conformidade com a tradição?

Tally se perguntou o que teria surgido antes: a operação ou a lesão? A transformação em perfeito seria apenas uma isca para que todos se submetessem à operação? Ou as lesões seriam meramente um toque final? Talvez a motivação lógica de todo mundo parecer igual fosse todo mundo pensar igual. (WESTERFELD, 2014, p. 266).

O trecho acima demonstra o início dos questionamentos de Tally a respeito do discurso como o qual conviveu durante toda a sua vida. Apesar de suas travessuras durante a espera para se tornar perfeita, Tally jamais tinha questionado seu destino. Agora, ela descobria que a escolha de se tornar perfeita não era fruto de sua vontade própria, mas de um discurso construído de forma a convencer os cidadãos de que aquele era o destino que desejavam para si. O trecho narra o processo de formação do senso crítico de Tally a respeito de seu destino e a respeito da imagem que construiu de si própria durante todos esses anos: a de que era uma pessoa desprezível por ser feia. Vem de David, garoto criado na natureza e filho dos líderes da Fumaça, a fala que denuncia este discurso:

- Essa é a pior coisa que eles fazem com você. Com todos vocês – prosseguiu David. – As lesões são o de menos. O maior estrago é causado antes mesmo de eles pegarem um bisturi: todos vocês sofrem uma lavagem cerebral para acharem que são feios (WESTERFELD, 2014, p. 269).

A partir do exposto acima, parece possível afirmar que o *best seller* juvenil de Scott Westerfeld (2014) traz alguns elementos que escapam da trivialidade narrativa explicada por Kothe (1994). Em menor grau, estes elementos são as **Revista Trama ISSN 1981 4674 - Volume 11 – Número 23 –2015. p.186-215.**

características de algumas personagens já discutidas anteriormente, como Tally e Shay; a possível demora do leitor em identificar-se com a heroína da história devido às pistas narrativas que levam à conclusão de que algo de muito errado está acontecendo em Nova Perfeição. Em maior grau, os elementos da narrativa que demonstram o desenvolvimento da criticidade.

Kothe afirma que

*o best seller* tem uma tendência antropófaga: cada livro tenta devorar o outro, substituí-lo, tomar o seu lugar. É a concorrência, em que sobrevivem apenas os mais capazes de se adaptarem ao gosto, à mentalidade e aos preconceitos do público médio, até serem, nas semanas seguintes, substituídos por outros que encenam uma constelação idêntica, sob roupagem diversa. (KOTHE, 1994, p. 229).

Entretanto, é possível que alguns *best sellers juvenis* desenvolvam, ao longo de sua história que repete a estrutura profunda da narrativa trivial, alguns elementos que sejam recuperáveis do ponto de vista artístico, ainda que estes elementos não representem o mais alto grau de desenvolvimento artístico. O próprio autor afirma: “A narrativa trivial tem seu valor mensurado pelo artístico, porém não como mera oposição: há trivialidade na arte, como pode haver arte no trivial, sem que, no entanto, confundam-se um com o outro” (KOTHE, 1994, p. 14).

É desejável saber, também, de que forma os leitores percebem estes elementos que sugerem uma fuga da trivialidade

na narrativa. A próxima parte do artigo ocupa-se da análise de alguns depoimentos de leitores de *Feios* colhidos na rede social de leitores Skoob.

## SKOOB: QUANDO O LEITOR DIZ O QUE É FEIO E O QUE É BONITO

O livro *Feios* possui 434 depoimentos ou resenhas publicados em sua página na rede social de leitores Skoob. Para este artigo, cinco dos 15 primeiros depoimentos/resenhas foram analisados. Quinze é o número máximo de publicações exibidas de uma só vez na página do livro, aba “Resenhas”<sup>3</sup>. É possível perceber que a resenha crítica não é o gênero que mais se encontra nesta aba. Geralmente, são depoimentos, relatos, comentários dos leitores a respeito do livro. As resenhas críticas que aparecem publicadas geralmente são feitas por blogs de leitores especializados, acostumados a leituras mais críticas. Por este motivo, foi dada preferência para o depoimento de leitores comuns.

A primeira publicação contém a informação *spoiler*, palavra de origem inglesa que significa que o texto contém informações sobre a solução de mistérios de filmes, livros, seriados de TV, etc. A usuária é do Acre, tem 24 anos e é leitora de *best sellers* e sagas juvenis. Em seu depoimento, a leitora afirma

preciso explicitar o quanto essa analogia toda me arrepiou os pelinhos da nuca? Cara não conheço esse Sr. Scott, mas se um dia pudesse ter a honra pra tanto, apertaria a mão do sujeito. A ‘normalidade’ tem o seu próprio encanto e é esta a crítica principal que o livro traz de forma patente. (SKOOB, 2014).

Mais adiante, a leitora conclui:

Vi vários comentários, especialmente no Skoob, descendo a lenha neste volume, coisa da qual discordo. Achei bem desenvolvida a

<sup>3</sup> É possível visualizar os 434 depoimentos clicando nas páginas subsequentes.

história, apesar e (sic) perder um tempo desnecessário repetindo certas partes como se fossem um mantra. De resto, uma boa distopia pra passar o tempo. (SKOOB, 2014).

É possível perceber que a leitora é capaz de compreender a proposta de Westerfeld (2014) em criticar a superficialidade presente na busca extrema pela perfeição, apesar de identificar partes do texto “desnecessárias” que não contribuem para a estória e podem estar ali apenas para “fazer volume”.

Outra usuária, leitora de J. K. Rowling, Agatha Christie, Sidney Sheldon, sagas e *best sellers* juvenis, comenta:

Eu confesso que, no início, achei a narrativa escrita quase que infantil demais. Até a metade mais ou menos, estava achando o livro meio bobo (trechos como ‘Essas árvores não são indefesas. Elas protegem a vegetação rasteira da luz do sol, o que evita a erosão’ realmente me fizeram pensar se estaria um livro ensinando ecologia para crianças), mas fiz questão de ler porque apesar de bobo não estava ruim e porque eu estava gostando de ler sobre essa questão da superficialidade e da inversão dos valores (como a beleza física tornou-se mais importante que tudo). De repente, o livro mudou. O final realmente me surpreendeu. Quero ler o próximo já! (SKOOB, 2014).

Este depoimento é interessante, pois demonstra o que já foi afirmado sobre a primeira parte do livro: a dificuldade em identificar-se com a heroína até a metade da história. Também indica que leitores são capazes de perceber quando uma obra apresenta características pedagógicas (de ensinar) e podem rejeitar o tom professoral do narrador ou personagem.

O próximo depoimento analisado é de uma leitora paulista cujos livros lidos apontam para o interesse em sagas e



*best sellers juvenis*. Ela diz: “O livro é uma crítica excelente aos padrões de beleza impostos pela sociedade, ele mostra de forma verdadeira até que ponto o ser humano pode ser capaz de chegar para ser cada vez mais perfeito”. O exagero presente no depoimento em relação à “forma verdadeira” com que o autor trata o tema pode demonstrar uma identificação da leitora com o tom crítico presente ao longo da obra, tom esse que ela foi capaz de identificar.

O quarto depoimento é de um usuário de 25 anos de Sergipe, leitor de livros infanto-juvenis e Paulo Coelho. Ele afirma:

Uma ótima crítica para a atual sociedade em forma de ficção científica! Senti frustrações até com situações simples que costumava ter no cotidiano e não percebia como as coisas poderiam ser mais difíceis enquanto outras podem ser tão simples... Através de comparações feitas com a história contada no livro e a nossa atual realidade, podemos analisar o modo como enxergamos a vida. (SKOOB, 2014).

Este depoimento ilustra como o leitor consegue identificar o que é realidade e o que é ficção, porém consegue transferir elementos desta de forma a analisar criticamente aquela. Este leitor foi capaz de perceber o tom de crítica da obra.

O último depoimento analisado, de um usuário do Rio de Janeiro, leitor de Stephen King, George Martin e de várias sagas juvenis distópicas descreve o processo de encantamento com o livro: “Quem manda julgar pela capa... Erro meu, julguei o livro

pela capa, que não me chamou nenhuma atenção na época em que o vi pela primeira vez. Até pensei que fosse livro de auto-ajuda”. Mais adiante, ele explica como se deu o processo de tomada de interesse pelo livro:

Bom, no início foi um tanto chato, mas foi melhorando conforme a história progredia. E o melhor, nada daquele lance de triangulo (sic) amoroso, meloso e chato (impossível não fazer esse comentário, visto que virou lugar comum tal situação, que estica demais as histórias e não acrescenta em nada). (SKOOB, 2014).

Neste trecho do depoimento, o leitor demonstra ser capaz de identificar elementos da narrativa trivial presentes em forma de estrutura profunda, uma vez que reconhece a repetição desta estratégia em outras obras. Embora não falte uma pitada de romance na história, o fato de *Feios* não ter seu enredo focado em um triângulo amoroso entre as personagens evidencia um elemento de fuga da narrativa trivial e pode ter sido um dos motivos pelo qual agradou ao leitor do sexo masculino.

Ao longo dos depoimentos analisados, foi possível observar que o que se sobressai na compreensão de leitura destes leitores é a crítica à superficialidade. Poucos leitores teceram comentários sobre os diálogos e personagens. Porém, os que fizeram perceberam os aspectos triviais da história, como informações desnecessárias, tom pedagógico de algumas afirmações, superficialidade dos diálogos e características da estrutura profunda da narrativa trivial.

Não foi possível observar comentários publicados por outros usuários a respeito dos depoimentos analisados. Embora não tenha sido possível observar uma interação escrita entre os autores dos depoimentos e outros usuários da rede social, isto não significa que esta interação não tenha ocorrido: a leitura destes depoimentos pode ter influenciado outras pessoas a ler ou não a obra ou inspirado outros usuários a publicar seus próprios depoimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo onde os adolescentes estão cada vez mais dependentes de tecnologias e o discurso midiático os pressiona cada vez mais a se manterem jovens, populares e bonitos, com padrões de beleza que criam a imagem de um corpo ideal e impossível em oposição a um corpo real e possível, *Feios* pode oferecer elementos críticos que ajudem o adolescente a desconstruir este discurso e valorizar as diferenças. Isto fica provado a partir da análise dos depoimentos colhidos na rede social de leitores Skoob: a maioria dos usuários (cujo depoimento foi analisado) foi capaz de reconhecer o tom crítico da obra e vários deles disseram ter feito uma relação entre a ficção e a vida real.

Provavelmente resida nas questões expostas acima, portanto, o desvio da trivialidade desta obra, que é considerada literatura de massa ou de entretenimento. A preocupação dos professores e pais de que seus alunos e filhos estejam lendo apenas “bobagens” em contraposição aos argumentos expostos acima torna possível afirmar que esta preocupação reside no desconhecimento destes professores e pais a respeito do que os jovens estão lendo. É necessário, portanto, que se conheça os livros que são considerados “modinha” entre os jovens e adolescentes para que tanto os professores quanto os pais possam, caso achem importante, intervir de forma a sugerir livros que aprofundem os temas superficialmente abordados pelos *best sellers*.

Desta forma, seria possível realizar uma mediação de leitura mais eficaz, pois as sugestões de leitura que podem partir de professores e pais teriam como base o gosto e o interesse dos alunos a partir de leituras já realizadas e aprovadas por eles, ao invés da imposição de uma lista de livros que devem ser lidos para o vestibular e que, **sem mediação de leitura**, podem não causar interesse e nem comunicar sentido aos jovens.

Sobre as possibilidades desta pesquisa, registra-se que artigos futuros podem dar conta de analisar mais especificamente determinados aspectos presentes na obra *Feios* e como eles são percebidos pelos leitores ao longo dos depoimentos no Skoob: a

questão ambiental, a questão tecnológica, a oposição velho x novo, a cambiância de identidade da protagonista, a intertextualidade presente na obra, etc.

Também é necessário registrar a importância de pesquisas que identifiquem e analisem situações apresentadas como negativas pelo discurso pedagógico a respeito dos *best sellers*. O mapeamento das “modinhas” lidas pelos jovens e adolescentes e seus depoimentos como leitores podem tornar possível a compreensão de seus interesses e em que medida estas leituras podem remeter a outras mais aprofundadas além, é claro, de aproximar professor e alunos, pais e filhos de maneira a permitir uma mediação mais eficaz de leitura.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, M. *Apesar do baixo nível de leitura, mercado de livros deve crescer 10,4% em 2014*. Disponível em: <http://goo.gl/EeQtJ3> . Acesso: 25 jun 2014.

GAZETA do Povo. *Os jovens com livro na mão*. Disponível em: <http://goo.gl/vSdBBR> . Acesso em: 25 jun 2014.

KOTHE, Flávio Rene. *A narrativa trivial*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

MAFRA, Núbio Delanne Ferra. *Leituras à revelia da escola*. [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013.

SKOOB. Rede social para leitores. Disponível em: [www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br). Acessado em: nov/dez 2014.

# TRAMA

Curso de Letras, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Campus de Marechal Cândido Rondon

Programa de Pós-Graduação em Letras Sociedade e Linguagem  
Campus de Cascavel

WESTERFELD, Sott. *Feios*. 7. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014.